

DA PEDAGOGIA URGENTE: SEMENTES PARA ERA DE AQUÁRIO – A LEI DE CAUSA-EFEITO (1)

Podemos dizer que já dominámos o espaço. Obrigado aos portugueses do século XV e XVI das viagens marítimas, aos inventores, noutros países, do automóvel, do caminho-de-ferro e da aeronáutica. Contudo, falta “viajar” no tempo, embora a ficção científica já o faça, e quando isto acontece é porque algo mais ou menos semelhante acontece depois. A história, com mais ou menos eficácia, é de certo modo viajar no tempo. Ou seja, se não o viajar no sentido usual, pelo menos ganhar conhecimento da experiência do tempo. Para o que mais nos importa como aspirantes rosacrucianos, vejamos a lei de causa-efeito, olhando também o microcosmos e o macrocosmos.

Tomemos um exemplo ancestral, e, por certo, tão do presente e do futuro: *a semente e o seu devir na planta e na árvore*. Há milhares de anos, na chamada pré-história, o Homem, observando (ainda hoje a observação é um dos princípios do método científico), começou de um modo vago a aperceber-se dos EFEITOS fruto de certas CAUSAS. É o caso da observação da semente que num CURTO LAPSO DE TEMPO se transformará em planta. De um modo empírico mas constante, o homem primitivo aprendia a lei de causa-efeito, noção ainda vaga que só muitíssimo mais tarde teria nova luz quanto à evolução do ser humano. Aqui podemos ver já uma relação micro-macrocosmos. Porque o que faz da lei de CAUSA-EFEITO um bom exemplo universal é que é muito fácil percebê-la no microcosmos, num curto espaço de tempo, em pequenos exemplos do quotidiano. O Homem pré-histórico observando as fases da lua (o mais breve ciclo planetário) notou vários fenómenos de relação das plantações e das águas e do movimento do nosso satélite. É consensual entre os estudiosos que, graças a observação do ciclo lunar, se desenhou o primeiro calendário, só possível pela *ideia de ciclo*.

Todavia, quando estudamos os longos ciclos, um tempo dilatado, seja entre os vários renascimentos do ser humano, ou a ascensão e declínio de certas culturas e países, torna-se muito difícil perceber a ligação verídica entre os acontecimentos, a não ser que o estudioso seja um clarividente ou iniciado e que possa ler claramente na memória da Natureza e não nos registos do éter, como fazem os médiuns, registos que apenas duram alguns séculos e se tornam cada vez mais ilegíveis com o passar do tempo.

Todavia, o assunto não é como queria Laplace, comparando o universo a um relógio. É um relógio, mas não no sentido mecânico, e sim no conceito helénico de «cosmos» (holismo organizado) opondo-se ao conceito de «caos». Sabemos, graças ao Novo Testamento, que Cristo ao instituir a Graça e o Perdão veio dizer que a relação causa-efeito não é cega e instintiva (como a semente que será planta, ou como o velho ditado «olho por olho, dente por dente»), mas que opera com AMOR, e se criarmos condições a lei de causa-efeito, não podendo ser anulada, pode não agir cegamente, portanto agir de modo diferente quando intervêm a vontade e o livre-arbítrio. Aqui reside também a

explicação para os seres espirituais já bastante evoluídos que nascem muitas vezes com horóscopos difíceis, situação que numa alma jovem poderia levá-la ao crime, ao gangsterismo, à droga e a outros níveis degradantes.

Por tudo isto, o maior salto qualitativo na EDUCAÇÃO ACTUAL, como caminho para a Era de Aquário, pois estamos em transição, seria uma pedagogia de explicitação da lei de causa-efeito que opera tanto no macrocosmos como no microcosmos. Neste, ou seja no dia-a-dia, um aluno sabe o que lhe acontece quando, por exemplo, na aula de trabalhos oficinais, se não tiver cuidado, bate com o martelo num dedo... Assim, o que impede o ser humano de perceber – e consequentemente de acreditar – a lei de causa-efeito é, em grande parte, uma questão temporal. Percebê-la na globalidade, pois os seus meandros são complexos.

Esta é a tese que nós, aspirantes rosacruceanos, deveríamos implementar no nosso espaço de acção, no convívio com amigos ou até mais ou menos discretamente com professores dos nossos familiares: a grande VERDADE que é a lei de causa-efeito.

Eduardo Aroso, 16-11-2019